



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

RELATÓRIO DA OFICINA DE TRABALHO "COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA"¹.

Introdução

O processo, em curso, de construção da política de recursos humanos para a vigilância sanitária no país aponta a necessidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao trabalho, à gerência e à qualificação de recursos humanos nas instituições de saúde. Atualmente, a temática das competências profissionais vem ocupando destaque nas discussões sobre trabalho e currículos na área da saúde. Com o propósito de discutir as possíveis contribuições dessa abordagem para a área da saúde coletiva e em particular a vigilância sanitária, foi realizada a Oficina de Trabalho OT "Competências profissionais na área de Vigilância Sanitária". Este evento foi realizado em Natal RN, nos dias 10 e 11 de maio de 2001; reuniu especialistas em vigilância sanitária e em recursos humanos, técnicos e convidados de instituições de ensino e de serviços de saúde. A Oficina foi promovida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto de Saúde Coletiva (ISC), da Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NESC/ UFRN).

A OT teve como objetivos discutir a abordagem das competências profissionais no campo do trabalho e da educação e suas implicações na saúde coletiva e na vigilância sanitária; buscar identificar as principais competências profissionais em vigilância sanitária. A OT buscou, ainda, contribuir com a discussão acerca da Formação de Recursos Humanos em Vigilância Sanitária (Visa) e fortalecer o compromisso social das instituições formadoras com os serviços de Vigilância Sanitária. Os trabalhos foram conduzidos por Neise Deluiz professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (aposentada) e da Universidade Estácio de Sá (RJ), Doutora em Educação, pesquisadora da temática das competências profissionais. A metodologia de trabalho constou da exposição da professora Neise "Qualificação para o Trabalho em Saúde Coletiva: uma abordagem sobre competências e habilidades," trabalhos de grupos e discussões em plenária. A partir dos debates realizados na Oficina elaboraram-se propostas e recomendações para subsidiar o desenvolvimento da Política Nacional de Recursos Humanos em Vigilância Sanitária em nível federal, estadual e municipal.

¹ Oficina de trabalho coordenada por Ana Cristina Souto (Instituto de Saúde Coletiva-ISC) e Vera Bacelar (Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa) tendo como relatoras Ana Cristina Souto e Ediná Alves Costa. Agradecimentos a Rosires Barros e Conceição Ríccio, pelas anotações realizadas, importantes no processo de relatoria.



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Dr. Luís Carlos Wanderley Lima, um dos diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e coordenador da área de recursos humanos. O diretor destacou a importância do evento para o desenvolvimento da vigilância sanitária no Brasil, ao mesmo tempo que identificou o atraso da área em relação a saúde coletiva. Vera Bacelar, em nome do Comitê de Recursos Humanos da Anvisa, salientou a importância de um plano de desenvolvimento de RH para a Anvisa e a necessidade da construção de parcerias com instituições afins. Destacou que o referido plano deve incorporar um projeto de capacitação e formação de recursos humanos sem pretender substituir o sistema formal de educação. A coordenadora da Oficina Ana Cristina Souto encerrou a primeira parte do evento apresentando a proposta da Oficina, seus propósitos, objetivos e metodologia ressaltando ser esta a primeira experiência de aproximação da temática por profissionais da Anvisa.

Qualificação para o trabalho em saúde coletiva: uma abordagem sobre competências e habilidades

A exposição da professora Neise Deluiz, "Qualificação para o trabalho em saúde coletiva: uma abordagem sobre competências e habilidades," foi apresentada utilizando quatro momentos; o primeiro, a contextualização do trabalho no capitalismo internacional desde os anos 50 até o presente; o segundo, uma caracterização do trabalho em saúde; terceiro, o surgimento da abordagem das competências profissionais no mundo do trabalho e da educação, por fim, a apresentação de um modelo teórico sobre competências, o qual serviu de exercício para os trabalhos em grupo.

2.1 Contextualização do trabalho no capitalismo internacional 1950 -2001.

A expositora realizou uma reflexão sobre trabalho no modo capitalista nas últimas décadas, tendo por objetivo mostrar como foram geradas e efetivadas transformações no mundo do trabalho e da educação, originadas deste processo, e como as mesmas influenciaram o surgimento das competências profissionais nos anos 80. Ao traçar uma trajetória do capitalismo internacional dos anos 50 do século passado até os dias atuais, a professora Neise destacou que a fase áurea do capitalismo monopolista de Estado (1950-70) caracterizava-se pela produção em série consumo em massa, organização do trabalho baseada no modelo taylorista/fordista, trabalhadores com forte poder de reivindicação sindical, política econômica keynesiana e Estado de Bem Estar Social (Welfare State) como base das políticas sociais. O período seguinte - era do Estado neoliberal (1970-dias atuais) - tem como principais características: adoção de políticas neoliberais nos países - forma de enfrentamento da crise econômica - propugnando mudanças no tamanho e papel do Estado; crise do Welfare State; aprofundamento do processo de globalização; o acirramento da competitividade intercapitalista que leva à reestruturação produtiva das empresas (inovações tecnológicas e



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

organizacionais) e ao desemprego estrutural; e enfraquecimento do movimento sindical.

A crise do capitalismo internacional gerada nos anos 70, provocada pelo esgotamento do padrão taylorista/fordista de acumulação capitalista e pelas mudanças no mercado consumidor, suscitou o aparecimento de novas formas de produção e organização do trabalho, denominadas de "especialização flexível". Entre as mudanças ocasionadas por esse novo padrão de produção estão inovações científico-tecnológicas aplicadas à produção de bens e serviços; novas formas de organização do trabalho; flexibilidade; integração e descentralização dos processos de produção e de trabalho, determinando uma maior autonomia no desenvolvimento dos trabalhos que são mais complexos e intelectualizados e mediado por novas tecnologias; e realização de trabalhos em equipe, polivalente e multiquificada, implicando na necessidade de se investir em recursos humanos. Esse processo de transformação do trabalho no modelo neoliberal apresenta também, novas exigências, entre elas encontram-se as competências profissionais.

Por fim, foram destacadas as novas faces da realidade do trabalho no contexto atual. Uma, denominada pela expositora de "lado luminoso", em que ocorre a possibilidade de maior participação e interferência da mão-de-obra no processo de produção de bens e serviços, necessidade de ampliação da base de educação em geral, maior qualificação - polivalência, compreensão global do processo de trabalho, disseminação de culturas cooperativas, possibilidade de um trabalho revalorizado, com ênfase no conhecimento e na inteligência, a partir de códigos simbólicos abstratos e de princípios científicos, com maior realização pessoal e autonomia. A segunda face foi denominada "lado sombrio", é mais pessimista, ocorre a ampliação do desemprego, redução dos postos de trabalho, degradação das condições de trabalho, crescimento de empregos precários, segmentação da força de trabalho e diminuição do número de trabalhadores sindicalizados.

2.2 O trabalho em Saúde

A expositora ressaltou que o modelo fordista, baseado na divisão do trabalho e na fragmentação do saber, separação entre concepção e execução, influenciou a forma de organização do trabalho em saúde, caracterizado como complexo, heterogêneo e fragmentado. A complexidade é decorrente da diversidade das profissões, de profissionais, de usuários, das tecnologias utilizadas, das relações sociais e interpessoais, das formas de organização do trabalho, dos espaços e dos ambientes de trabalho. A heterogeneidade refere-se à diversidade dos processos de trabalho em saúde que, mesmo tendo a finalidade de proteção e promoção da saúde, prevenção e cura das doenças, são desarticulados entre si. Quanto à fragmentação, foram salientadas três dimensões: conceitual, que corresponde à separação entre concepção e execução da atividade, entre pensar e fazer; técnica, que ocorre pela presença de trabalhadores cada



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

vez mais especializados e social, onde se estabelecem relações de hierarquia e subordinação, configurando a divisão social do trabalho no interior das diversas categorias profissionais e entre elas.

2.3 O surgimento das competências profissionais na qualificação do trabalhador

A expositora assinala que a noção de competência corresponde “à capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelas naturezas do trabalho” (Parecer CEB/CNE nº16/99 p. 33 e Resolução CEB/CNE nº 04/99, art.6º). Entretanto, observa-se que outras noções têm merecido destaque na literatura, como a de Zarafian(1999), “capacidade de enfrentar com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática do que está ocorrendo e com capacidade para coordenar-se com outros atores para mobilizar suas capacidades, situações e acontecimentos próprios de um campo profissional”. Tanguy e Ropé (1994), destacam que “a noção de competências é inseparável da ação e os conhecimentos teóricos e/ou técnicos são utilizados de acordo com a capacidade de executar as decisões que a ação sugere. A competência é a capacidade de resolver um problema em uma situação dada. A competência baseia-se nos resultados”.

Partindo dessas contribuições, Neise teceu as seguintes considerações acerca do modelo de competência:

Os objetivos da adoção do modelo de competências no mundo do trabalho são: adequar a força de trabalho às novas exigências do sistema produtivo; possibilitar maior flexibilização do mercado de trabalho por meio da noção de empregabilidade, através do qual o trabalhador passa a ser responsável por sua inserção no mercado, mantendo suas competências atualizadas; e unificar o sistema de qualificação profissional, tornando possível a disponibilidade e transferibilidade dos trabalhadores, que passariam a ter livre circulação no mercado de trabalho setorial, intersetorial, nacional e até internacional

Ao pensar em competência humana, “pano de fundo” onde se desdobram todas as demais competências, é necessário compreendê-la como um conceito político-educacional abrangente, como um processo de mobilização e articulação de conhecimentos gerais e específicos, de habilidades teóricas e práticas, de exercício eficiente do trabalho, da participação ativa, consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social, além da efetiva auto-realização dos trabalhadores.

A necessidade de validação das competências profissionais no mercado globalizado gerou a necessidade de um processo de certificação das competências.

A formação deve ser voltada para a geração do conhecimento e não unicamente para a construção de competências específicas e técnicas.

As competências não são individuais e sim coletivas.



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A qualificação do trabalhador baseada na pedagogia das competências atende às necessidades do modelo neoliberal, favorecendo a flexibilidade do trabalho.

A questão das competências foi abordada pela primeira vez no Brasil, de forma oficial na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Para o exercício das competências profissionais faz-se necessário o conhecimento oriundo da formação geral e da formação profissional, somados às qualificações tácitas. Observa-se, ainda, a importância das dimensões profissionais e políticas para a realização do trabalho voltado para as competências.

Estar atento para um modelo de competências que não seja excludente.

Finalizando, a expositora propôs um modelo para discutir competências profissionais em vigilância sanitária, o qual corresponde ao conjunto de competências, a saber:

Competências intelectuais e técnicas - capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos. Corresponde ao domínio de conteúdos e de processos de trabalho e o saber lidar com equipamentos e informações.

Competências comunicativas - é a capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, exercício da negociação e diálogo.

Competências de gestão (organizacionais ou metódicas) - capacidade de organizar-se, de auto-planejar-se, estabelecer métodos próprios, gerenciar seu tempo e espaço de trabalho.

Competências subjetivas - capacidade de assumir responsabilidades, ter iniciativa, criatividade, abertura às mudanças.

Competências sócio-políticas - capacidade de refletir sobre a esfera do mundo do trabalho, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e deveres como trabalhador, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, ter compromisso social e desenvolver o exercício da cidadania.

3 - Competências Profissionais na Saúde Coletiva e Vigilância Sanitária

A professora Ediná Alves Costa, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Doutora em Saúde Pública, pesquisadora e docente da área de vigilância sanitária deu destaque à pertinência da discussão acerca das competências e habilidades profissionais em Saúde Coletiva, ressaltando que a mesma ainda é recente nas instituições de ensino e nos serviços de saúde no Brasil. Salientou também a pouca experiência de qualificação profissional em Saúde Coletiva, no Brasil, baseada em competências. No caso da Vigilância Sanitária, até a elaboração dessa proposta não foi identificado nenhum processo de qualificação baseado em competências e habilidades profissionais. Assim, o desenvolvimento da idéia de competências em Saúde Coletiva e em Vigilância é um desafio que está sendo lançado para profissionais e



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

educadores na área da saúde e, particularmente, para os participantes desta Oficina. Considerando que a situação atual dos recursos humanos em Vigilância Sanitária apresenta inúmeros limites, além dos inerentes ao campo da Saúde Coletiva, a professora Ediná destacou que esta Oficina aponta diversos desafios, como, por exemplo, discutir a utilização da noção de competências diante da inexistência de reflexão e sistematização do complexo processo de trabalho em vigilância sanitária, além de aspectos legais normativos requerem conhecimentos científicos e tecnológicos. Desse modo, torna-se necessário também se estabelecer o modelo de Vigilância Sanitária sobre o qual se deverá trabalhar. Assim, a professora apresentou um quadro comparativo entre o modelo tradicional de Vigilância Sanitária e o modelo proposto para uma “Nova Vigilância” que serviu como referencial para a discussão sobre a construção de competências em vigilância sanitária proposta por esta Oficina de Trabalho.

MODELO	SUJEITO	OBJETO	MEIO DE TRABALHO	FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO
Vigilância tradicional	Fiscal	Produtos e serviços	Inspeção, fiscalização, “blitz”	Gerenciamento por áreas (produtos, serviços), atendimento à demanda espontânea
Nova Vigilância	Equipe de saúde/VISA Representantes da população organizada	Riscos, danos, necessidades sanitárias e determinantes do processo saúde - doenças - cuidado e Qualidade de vida	Tecnologias sanitárias ampliadas, tecnologias de comunicação social	Planejamento estratégico Ações intersetoriais Políticas públicas saudáveis

Após as exposições referidas foi realizado debate acerca dos seguintes aspectos:

Falta de estudos sobre processo de trabalho em VISA, o que dificulta a definição de competências para a área.

O processo de trabalho em vigilância sanitária e as interfaces do trabalho determinam a necessidade de revisão constante das competências em vigilância sanitária. Questionou-se também qual o produto final da ação de Vigilância Sanitária?



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Outra necessidade é a de se identificar as competências nas diversas dimensões da Vigilância Sanitária (ex.: na dimensão técnica e política).

As competências em Visa não podem ser definidas apenas em relação aos objetos (alimentos, medicamentos, serviços, meio ambiente, saúde do trabalhador), mas devem abranger as competências de forma mais geral.

Para definir competências em vigilância sanitária é necessário primeiro compreender a vigilância sanitária de forma ampla e estão aproximar às especificidades da área.

As competências devem ser construídas a partir da identificação das funções da vigilância sanitária.

Ao se identificar as competências nas áreas de atuação da vigilância sanitária, a transdisciplinaridade não pode ser esquecida.

A definição de competências numa área em construção como é o caso da Vigilância Sanitária, é mais desafiadora, haja vista as dificuldades de identificação de competências em áreas de atuação já consolidada.

Este momento é oportuno para se levantar problemas, não apenas da vigilância sanitária, devendo-se procurar avançar na construção coletiva de um novo modelo para a área.

O processo de definição de competências é longo, devendo-se atentar que as competências identificadas deverão ser legitimadas em algum momento; e que a identificação de competências implica em observação e análise do processo de trabalho, sendo necessário caracterizar a identidade do profissional envolvido, a divisão técnica do trabalho, as relações de forças etc.

4 - Proposta de abordagem das competências profissionais em vigilância sanitária

Os trabalhos em grupos tiveram como objetivo realizar breve exercício no qual fossem definidas grandes competências para a área de Visa. Para este exercício considerou-se as dimensões das competências constantes na proposta apresentada pela professora Neise Deluiz, a finalidade da vigilância sanitária - proteção e promoção - e a definição de vigilância sanitária contida na Lei Orgânica da Saúde "conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir e prevenir riscos e danos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do ambiente e da produção e consumo de bens e serviços direta ou indiretamente relacionados com a saúde" e considerando que as áreas de domínio de competência são eliminação, diminuição e prevenção de riscos e de danos à saúde e a intervenção sanitária sobre problemas decorrentes do meio ambiente e da produção de consumo de bens e serviços e intervenção em necessidades e, considerando a proposta apresentada por Neise de dimensões das competências.



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Observou-se ainda que são necessárias quatro grandes competências profissionais em vigilância sanitária a primeira reconhecer (risco potencial, riscos reconhecidos e riscos inusitados), investigar e analisar, intervir e avaliar os problemas de vigilância sanitária.

A proposta de exercício suscitou acaloradas discussões, tendo-se considerado de difícil operacionalização a definição de competências, mesmo gerais para a definição de vigilância sanitária definida no texto da Lei Orgânica da Saúde.

ÁREAS DE DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA

Elementos da Competência

Eliminar, diminuir e prevenir riscos à saúde Competências intelectuais e técnicas

Ter domínio sobre conhecimentos do campo da saúde coletiva e conhecimentos de saberes específicos de vigilância sanitária

Conhecer as distintas noções de riscos

Aplicar enfoque de riscos,

Saber reconhecer problemas na área da Visa

Saber estabelecer nexos causal

Conhecer a estrutura da produção

Conhecer o processo de produção de cada objeto da Visa

Compreender o processo saúde/doença e seus determinantes

Conhecer a estrutura do SUS

Reconhecer a natureza e os determinantes dos conflitos inerentes a área de vigilância sanitária

Conhecer a estrutura e organização da divisão técnica do trabalho em Visa

Conhecer técnicas e estratégias de informação educação e comunicação em saúde

Conhecer o perfil epidemiológico e sanitário da população

Conhecer os sistemas de informação em saúde

Conhecer os princípios éticos e morais necessários à prática de vigilância sanitária

Competências de Gestão

Conhecer enfoques, técnicas e metodologias de planejamento e gestão em saúde

Conhecer e aplicar técnicas de gerenciamento de risco

Saber realizar articulações, ações intra e intersetoriais e com as de várias instâncias da sociedade organizada

Conhecer e organizar o processo de trabalho em Visa

Saber utilizar os sistemas de informação como instrumento de gestão

Articular atores e identificar recursos necessários para o reconhecimento de problemas



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Conhecer e saber promover estratégias para o desenvolvimento de recursos humanos Competências comunicativas
Capacidade de trabalhar em equipe
Capacidade de dialogar e negociar com atores envolvidos
Divulgar os riscos inerentes a cada objeto da Visa
Saber utilizar recursos das mídias
Conhecer estratégias de divulgação de ações de saúde e particularmente de Visa
Divulgar a análise da situação de saúde com ênfase na Visa

Competências Atitudinais (subjetivas)

Ser observador
Respeitar valores culturais
Ter criatividade
Ter iniciativa
Reconhecer seu papel de agente público e as implicações políticas, éticas, sociais e econômicas de sua ação
Saber propor alternativas frente a situações-problema
Adaptar-se às mudanças sem abrir mão dos princípios que regem as leis
Competências sócio-políticas
Reconhecer que suas ações estão submetidas ao controle social
Compreender as dimensões política, econômica, social cultural e ética que envolvem os problemas e práticas de Visa
Mobilizar e articular recursos de poder para o enfrentamento do problema
Reconhecer os direitos de cidadania e promover estratégias para o desenvolvimento da consciência sanitária

4 - Plenária Final

Esta Oficina corresponde ao momento inicial de um processo de discussão sobre competências e habilidades profissionais em Visa, fazendo-se necessária a sua continuidade até o momento que trate da reflexão acerca das distintas atividades. Assim, propõe-se a realização de etapas posteriores para dar prosseguimento a este momento. O grupo chegou a conclusão que o exercício de identificação das competências em Visa foi uma atividade importante para a reflexão dessa temática em Visa possibilitando também refletir sobre a formação e o trabalho, particularmente processos de trabalho em Visa. O grupo elaborou, ainda, as seguintes propostas e recomendações:

1. Esta Oficina corresponde ao início do processo de construção de uma proposta de competências profissionais em vigilância sanitária; devem ser realizadas outras atividades como desdobramento desta Oficina, tais como reuniões, seminários ou mesmo outras OTs, a depender das necessidades.



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

2. Identificar as áreas de atuação da Vigilância Sanitária, descrevendo atividades desde as mais gerais até as específicas.
3. Utilizar o enfoque da organização do trabalho na instituição para a construção das competências em vigilância sanitária.
4. A complexidade da vigilância sanitária, não se dá por questão técnica mas sim pelo componente político de forma especial. Pontua-se também que ao se trabalhar em Vigilância Sanitária perde-se muito da identidade específica de cada área, de modo que o exercício da formação de equipes é muito mais fácil, já que as várias categorias não têm seu papel tão bem definido. Desse modo propõe-se que se exercite a identificação de competências em vigilância sanitária a partir das ações desenvolvidas na Vigilância Sanitária e partir daí, buscar identificar as competências da equipe envolvida nos trabalhos da vigilância sanitária.
5. Quanto aos objetivos de se identificar competências em Vigilância Sanitária, considerou-se que o principal deles é para subsidiar o processo de identificação das necessidades de formação e capacitação dos profissionais da área, também relevante o objetivo de reconceituar a categoria profissional em vigilância sanitária.

5- Participantes

Alda Mitiê Kamada- Núcleo de Assessoramento em Gestão Estratégica e membro do CPRH/Anvisa
Alexandre Kalil Pires- Anvisa /NAEST-membro do CPRH
Alice Pequeno Marinho - Escola de S. Pública do Ceará
Ana Célia Pessoa- ENSP/Fio Cruz RJ
Ana Cristina Souto - ISC UFBA-
Ana Júlia Calazans- Escola Politécnica da Fio Cruz/RJ
Ana Figueiredo - Comitê RH/Anvisa
Conceição Rício- Coordenadora Visa/SESAB -Ba
Ediná Alves Costa- ISC/UFBA Coordenadora do Projeto ISC/Anvisa
Fernando Gomes - RH da SES/RN
Grácia Gondin - Escola Politécnica da Fio Cruz/RJ
Keyty Costa Cordeiro- Apoio Comitê RH/Anvisa
Lavinia Uchôa de Araújo - NESC/UFRN
Lenice Costa Reis- Visa/RJ
Luiz Carlos Wanderley - Diretoria Colegiada Anvisa e Presidente do Comitê de Políticas de RH da Anvisa.
Márcia Araújo Barreto - Departamento de Saúde Coletiva UFRN -
Marismary Deseta - Depto. de Administração em Saúde Pública ENSP/ FioCruz
Maria Umbelina Dumont Anvisa - membro do CPRH



GRUPO TEMÁTICO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Neise Deluiz - UFRJ/Univ. Estácio de Sá/RJ
Rosires Barros - Coordenadora da Vigilância da Saúde/Sec. Mun. Saúde - Natal
Rosemary Mendes Rocha - Secretaria de Saúde RJ/Superintendência de RH
Rute Marques Carneiro- Gerência de RH/Anvisa - membro do CPRH
Silvia Vignola - VISA/Sec.Mun.Saúde. São Paulo
Sônia Soares- Visa/Sec. Munic. Saúde de Natal
Vera Bacelar - Comitê de Política de RH/Anvisa
Vitória Régia da Cunha - Coordenadora de Vigilância Sanitária SSAP- RN

A complexidade da área entre outros aspectos destaca-se pela contínua incorporação de novas tecnologias e a natureza da ação intermediadora entre saúde e mercado. Suas práticas cada vez mais se ampliam dificultando a identificação das diversas competências requeridas do técnico de Vigilância Sanitária e, por conseguinte, dificultando a própria caracterização do processo de trabalho.

NATAL/RN - 2001